

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Velha Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Senarário democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis. * Com estampilha 1360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do selo (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

PORTO DE MAR

Esteve em Lisboa uma missão americana encarregada de convidar Portugal a representar-se na grande exposição mundial de San-Francisco que deve realizar-se em 1915, na ocasião da abertura do canal de Panamá.

É uma obra gigantesca da engenharia moderna esse canal que ha muitos anos os portugueses delinearam livre. Na Sociedade de Geografia existe uma velha carta geográfica com um plano da Abertura do Canal. Os americanos tornaram realidade de pratica o que os velhos e audezes portuguezes, concebiam como teoria executavel.

Para Portugal a abertura desse extenso canal americano deverá ser um incentivo poderoso para o commercio e para a industria. O nosso país impõe-se pela sua excelente posição geográfica ás atenções do Velho e Novo Mundo.

Lisboa, sobretudo, com o seu magestoso porto de abrigo, com a amplitude das suas docas e larguíssimas baías, na parte mais occidental da Europa—é inegavelmente o porto que se impõe e é imposto pelas circunstancias.

É a America, o grande e progressivo país da industrialismo e das invenções engenhosas e uteis está na intenção de aproveitar o nosso país para *Cais da Europa*.

Nas *Cais da Europa* tem de servir um grande numero

de outros países, como a Espanha, a França a Alemanha a Italia a Austria etc. etc. Países do Baltico, países do centro da Europa e do Mediterraneo.

Torna-se necessario por isso, para dar vasão á intensidade do tráfego, para tornar mais rapida a expedição immediata das mercadorias, quer pela via maritima quer pela via terrestre, construir portos de commercio intermediarios ao longo da costa: No Algarve estão para isso indicados os portos de Faro ou Lagos e no norte temos apenas Leixões, que não satisfaz por multiplas razões de ordem economica e técnica.

A construção do porto de Espozende, que todo o Minho deseja e que Braga naturalmente exige para poder dar expansão ao seu commercio que é importantissimo, torna-se uma necessidade.

Sejamos progressivos. Começemos por congregarmos. Braga, Barcelos e Espozende, as tres principais interessadas, devem desde já invidiar todos os seus esforços para que o governo mande estudar este assunto por individualidades competentes.

Dizem-nos que um distinto engenheiro já em tempos falou a varios amigos da possibilidade da construção duma grande dóca nos Cavalos de Fão, no caso de ser possível desviar a corrente do rio, que a tal realizar-se devia seguir em linha réta desde a ponte ao mar.

Resta nos saber, e isso é facil:

a) se junto aos penhascos ha profundidade bastante
 b) se caso a não haja se poderá facilmente dragar o terreno

d) e se haverá facilidade no alicerçamento

Havendo profundidade, ou facilidade de dragagem, e sub solo resistente, os paredões serão de barata construção porque a dois passos o Faro fornecerá toda a materia prima.
 Para isso basta assentar uma via ferrea até á vertente occidental do Monte e correr paralela a ella até San Lourenço. Dois ou tres kilometros de linhas—grande parte dos quais poderão ser assentes em caminhos vicinaes—e sobre ellas correrão os vagonetes do material puxados por uma maquina de pequena potencia.

Está em formação entre nós uma Associação Commercial; Barcelos e Braga teem tambem diversas associações de classe. Unam-se todas e trabalhem. A união faz a força. A utilidade é para todos.

Em Braga como capital do distrito e como interessada principal, deve formar-se uma grande comissão de que farão parte todas as individualidades que quiserem, meramente o capitalismo o commercio, a industria e a imprensa. Esta ultima como arauto, como interprete suprema das grandes ideias e dos grandes melhoramentos encarregar-se á da propaganda, advogando a justiça que nos assiste de termos na nossa encantadôra provincia um grande porto

de mar.
 Avante! Sempre pela Patria. Sempre pelo Progresso.

M. de B.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

Os que negam os presentimentos não conhecerão jámais os secretos caminhos por onde dois corações amantes se comunicam d'uma extrema á outra do mundo!—*Chateaubriand*.

—É' o trabalho que nos conduz á egualdade mais aceitavel; a que resulta do livre exercicio das faculdades e forças individuais.—*J. Daubey*.

—Fugi do odio contra os odientos e da injustiça contra os injustos; não oponham setarios contra setarios, nem vingança contra vingança; que aqueles a quem combateis sejam obrigados a confessar o vosso magnanimo desinteresse de maneira a que os vencidos tenham o direito de vos dizer: «obrigados!». — *Padre Lestállanger*.

—A paciencia è a chave de todas as portas e o remedio para todos os males.

—Consagrar a vida á consolação das dores è a maxima beneficencia; a segundo è o ensinamento.—*Chateaubriand*.

—A felicidade interna só se pode obter com meditação, e esta só se fórma e se conserva com a reflexão e o es-

tudo.
 —Que todos os povos do mundo se unam para acabar com o martirio, seja ele de imposto a um cavallo ou a um eão, e assim os homens, vexados por aquele agravamento de uma penuria já de si grande, chegarão talvez a não se hostilizar uns aos outros.
 —*Emilio Zola*.

AVENIDA BARROS LIMA

O SEU ESTADO E CONSERVAÇÃO

Agora que estamos a pouca distancia da epoca em que se realisam as pomposas festas da Senhora da Saude, não podemos continuar a deixar sem reparo o indesculpavel desleixo com que é tratada a Avenida onde se encontra erecta a capella da imagem festejada.

Além de que aquelle local é um dos mais concorridos e apraziveis no verão e já por isso era digno de estar mais bem cuidado e melhorado, mette tambem dó o ver-se o desprezo com que se encara o aformoseamento dum sitio para que todo o povo d'Espozende concorreu á custa de muitos sacrificios.

Ora, nós não cremos que a illustre junta de parochia d'esta localidade que tambem é a promotora dos grandes festejos da villa em 14 e 15 d'agosto queira ser conscienciosamente connivente no dosmazêlo e incuria que allí se nota. E assim é que mais uma vez lhe vimos lembrar que, a exemplo da louvavel

FOLHETIM

BERNAL-FRANCEZ

Desde que em 1828 publiqui em Londres pela primeira vez a interessante rhapsodia de poesia popular que tem este titulo, ella tem feito a volta da Europa, sendo traduzida em diversas linguas, já no proprio fragmento, já na reconstrução ou imitação d'elle que ao mesmo tempo dei á luz.

Ultimamente recebi de Inglaterra, do meu amigo o cavalheiro João Adamson uma nova traducção ingleza, diferente e mais acabada do que a imprensa ha dous annos no primeiro volume do meu ROMANCEIRO (1); de Hespanha chegou tambem ha poucos dias uma bella e elegante versão em castelhano.

Junctarei aqui uma e outra para satisfação do público portuguez, e em demonstração tambem d'um grande e importante theorema que ainda me parece não ser tão geralmente demonstrado quanto precisa sê-lo entre nós; vem a ser: Que tanto mais nacional, mais estrême e puramente nacional é uma obra, mais agrada aos proprios estrangeiros, mais segura está de se generalisar e ser conhecida no mundo litterario. O que não tem cor nacional, o que póde ser para todos, é o ed que todos fazem menos caso.

Mas não só como obra litteraria, ou como coisa de imaginação e objecto de curiosidade são interessantes estas reliquias. Eu creio n'el-

las como coisa historica. E tenho mais fé n'esses documentos que nos conserva o povo com toda a sua ignorancia, do que n'essoutros que deixou escriptos a sapiencia dos letrados. O povo altera, traduz, corrrompe, mas não inventa.

Vou pôr aqui, restituído e apurado por longo trabalho de meditação e comparação de muitos exemplares, o texto original do Bernal-Francez, segundo o conservou essa tradição.

É este um dos mais bellos e seguramente mais antigos romances da nossa peninsula. Não apparece, como já n'outra parte disse (2), em nenhum dos romances castelhanos nem na vasta collecção de Ochoa; e denota todo elle mais antiguidade que os mais antigos que n'aquelles codices se acham. Os neologismos da dicção devem-se ás causas já referidas tantas vezes, que todas estão no variavel e pouco seguro cofre da memoria popular em que teem andado guardadas estas reliquias, sem mais authenticidade do que essa mesma recordação immemorial, bantante em direito para outras posses: porque o não será para esta?

Além de não andar nas collecções da nação visinha e irman, nenhum vestigio de idiotismo seu, nenhum resaiço castelhano se nota n'esta composição toda portugueza. As agudezas e artificio dos trovadores da corte de D. Diniz e de Affonso III tambem aqui são extranhas: é mais antiga e menos polida a civilização que a produziu.

Quando sobre esta simples tela

bordei o pequeno poema que pela primeira vez se publicou em 1828 com a Adozinda, o original de que me servi era muito imperfeito e cheio de lacunas, e unicamente fôra copiado da lição vulgar da Extremadura. A que dou agora é principalmente correcta pelos manuscritos do cavalheiro de Oliveira (3) aperfeiçoada ainda pela collação com as diversas cópias das provincias do Norte, especialmente da Beira-baixa que são em meu entender as mais seguras, segundo já observei tambem.

Chamei-lhe então xacara: duvido agora se a classificação foi bem feita, duvido até da mesma theoria da classificação que ahi procurei estabelecer ás apalpadellas. Acham-se, é verdade, estas variadas designações, romance ou rímance, xacara, solão, que parecem designar especies: e ainda as que indicam ser mais genericas de trova, cantiga, cantar, canção: mas o que ellas sempre designam ou quizeram designar não é facil determinar positivamente com segurança. Mais modernas cuidos que são as denominações de *loa, barca, tenção, chacota*; e tambem estas não estão bem apuradas em suas distincções characteristicas. Umas eram talvez determinadas pela fórma exterior metrica: outras pelo *stylo* ou tom, outras pelo objecto e assumpto; outras finalmente pelo uso, pela solemnidade a que eram consagradas, pela occasião para que eram compostas.

Ja disse que o romance me parecia ser em sua origem um canto epico, isto é, todo narrativo, pouco

ornado, pouco lyrico. Os romances pastoris, os satyricos, os facetos, os eroticos, os mesmos mouriscos do seculo xvii, são ja aberrações visiveis, ou pelo menos novas especies produzidas pela cultura artificial da planta primitiva.

A xacara é toda dramatica; o poeta falla pouco ou nada, não narra elle, senão os seus interlocutores que apenas designam e nem sempre claramente.

Mas estas duas especies, se o são, juntaram-se muitas vezes e produziram, ora o romance-xacara em que predomina a narrativa epica sem exclusão do drama; ora a xacara-romance em que o dialogo é auxiliado de breves, brevissimas indicações, quasi rúblicas ou direcções de scena, que faz o poeta a raros intervallos. O povo, em muitas das coisas que recita d'este genero, diz as fallas em verso e cantando, e as indicações narrativas em prosa, sem restricção a texto positivo, e mais ou menos diffusamente segundo o talento ou a verbosidade do recitador.

O romance e a xacara teem em geral a mesma lei metrica, do consoante ou assoante fixo e do numero octosyllabo dos versos. O chamado romance hendecasyllabo dos fins do seculo xvii é degeneração completa; e assim foi que precedeu logo a morte d'elle. O solão será sempre cantar triste como indica Bernardim-Ribeiro? Narrativo é elle tambem pelo que bem claro nos diz Sá-de-Miranda. Mas uma coisa não exclue a outra. Eu inclino-me a crer que o solão é um canto épico

co ornado, em que as effusões lyricas acompanham a narrativa de tristes successos, mais para gerner e chorar sobre elles do que para os contar ponto por ponto.

Cantiga deve de ser a expressão lyrica e improvisada de um sentimento.

Cantar é talvez o genero de todas estas especies.

A trova mais artificial, mais elaborada, *achou-a* o poeta com estudo, cingindo-se a regras mais severas de metro ou de *stylo*: trovar (trouver, trovare) é *achar*; e para achar, procura-se, trabalha-se.

Canção tambem é termo generico mas inculca mais artificio do que a cantiga e o cantar: entre nós designa mais strictamente a ode romantica da meia idade, com certas formulas de metro e divisões regulares de strophes.

Loa virá do latim: *laus*? Póde ser: é um canto de louvor, mas por certo modo e regra. A loa *deita-se* ainda hoje nos cários das provincias do Sul, recita-se nos presepes do Natal, nas provincias do Norte do reino. É um cantar de anjos, de genios, de espiritos; mas dramatico, dialogado: é um coro hyeratico que se intoa, que se *deita* do ceo para a terra, que entes superiores cantam para óuvirem homens e deuses.

(1) Romanceiro e Cancioneiro geral I vol., IV da collecção geral de meus opusculos poeticos. Lisboa 1843.

(2) Prefacio de Bernal, no I vol. do Romanceiro, pag. 100.

(3) Veja o vol. cit. I do Romanceiro. Lisboa 1843.

inciativa com que a Camara Municipal tem vindo tratando e aformoseando os largos da villa, de' tambem o melhor da sua atençaõ e interesse ás arvores e arnuamentos da re ferida, Avenida sobretudo por estarmos em vespuras de vermos aquelle local começar a ser frequentado por toda a gente da villa.

Para o bom aspecto e conservação d'aquelle pittoresco local concorrerá sem duvida a fiscalisação severa, que devia fazer sobre os contraventores que dia a dia ultimamente para alli mandam bois, cabras, carneiros, etc., a pastar livremente como em qualquer propriedade particular. O facto apontado que constitui um abuso lamentavelmente notado por quem tem um pouco de amor ás coisas d'esta terra, denota tambem visivelmente um descuido da parte da illustre commissão, que estamos certos será promptamente sanado, tão depressa d'ella seja conhecido. Ainda mesmo que a herva que margina a Avenida tivesse sido vendida a qualquer proprietario, não se admite que elle ou outros quaesquer individuos se julguem por esse facto no direito de mandar para alli todo um jardim zoologico que devasto arvores, impeça o transito e damnifique a Avenida. Isso seria deprimente e vergonhoso.

E se não estamos em erro já nos annos anteriores, por abusos identicos, algumas multas se lançaram, procedimento a que a mesma illustre junta de parochia presentemente se não poderá esquivar, continuando taes indes-

culpaveis abusos. Pois aqui fica a lembrança e o pedido feito com a mais radicada esperança de ser attendido pelo zelo, boa vontade e patriotismo de cada um dos illustres vogaes e nossos bons amigos da junta de parochia d'esta villa.

Vimos ha dias entre nós com sua ex.^{ma} espoza, o nosso conterraneo sr. Philippe C. d'Almeida Gomes, residente na cidade do Porto.

CARTA

Gostosamente publicamos a seguinte carta que nos foi dirigida pelo nos amigo e editor deste jornal.

Meu caro Vicira.

Fão—19—6—912.

Para o «Diario de Noticias», de 9 do corrente mez, foi dada pelo sr. Correspondente d'essa villa uma informação que não é absolutamente verdadeira.

Quanto ao intuito e ordem da manifestação nada ha a acrescentar ao que, em carta, sobre o assumpto, disse para o ultimo numero deste jornal o meu conterraneo e amigo sr. Paulo Dias dos Santos; agora, quanto ás referencias que na referida noticia se permite fazer o informador a meu respeito, para ver como traduzem a verdade, basta dizelhe que desde que com os membros da commissão dos interesses de Fão, acabamos de percorrer a freguezia colhendo assignaturas para a representação, pedindo o restabelecimento do carro do correio, lá fui para a secretaria do Hospital onde sou amanuense, e as obrigações do meu cargo alli me reliveram até ás 7 horas da

tarde, o que não deve causar estranhesa sabendo-se que n'esse dia se effectuava a sessão ordinaria.

E' contrariado que vem dar estas necessarias expliações o
Todo seu
Manoel Gomes da Costa Fréitas.

COMO REMEDIO DE FAMILIA

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as *Pilulas Cartaticas do Dr. Ayer*. São mais seguras na sua operação, mais efficazes para o alivio e cura de centenaes de afecções peculiares ás crianças, mais izentas de perigo do que qualquer outra preparação que tenha sido posta á venda. Para novos e velhos, as *Pilulas Cartaticas do Dr Ayer* são superiores a quaesquer outras, para todos os casos em que è necessario um purgativo.

Aprovadas pela Junta de Saude Publica.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira; 85 1.^o—Porto.

Vimos entre nós, no ulimo domingo, o nosso bom amigo e digno chefe postal que foi da estação d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes, actualmente em Braga, onde è muito querido pelas suas excellentes qualidades e aptidões.

Que o nosso bom amigo nos visite amudadas vezes, já que outra cousa não pode ser, è o que muito nos apraz manifestar-lhe.

GOVERNADOR CIVIL

Esteve nesta villa, na ultima segunda feira, o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Monteiro, illustre governador civil d'este districto, a tratar da acquisição de objectos sacros, os mais importantes existentes nesta villa e concelho para a proxima exposiçãõ que se levará a effeito na cidade de Braga, por occasiãõ das festas Baptistinas.

S. ex.^a pouco tempo aqui se demorou, partindo depois de pouca demora com direcção a Braga.

FÃO, 19

No ultimo domingo falleceu o sr. Joaquim Fernandes Mendes, conitnuo que foi por largos annos do nosso club, onde sempre exerceu as suas funções com zelo e dedicação a contento dos socios.

Paz á sua alma.

—De automovel e na tarde de ante-hontem, esteve aqui o illustre Governador Civil de Braga dr. Manoel Monteiro. Sua ex.^a fazia-se acompanhar dos ex.^{mos} drs. Fonseca Lima—Gustavo Brandão e Arnaldo Machado.

Após uma visita feita ao grande benemerito ex.^{mo} sr. Campos Moraes, suas ex.^{as} dirigiram-se á capella do Bom Jesus, d'onde levaram um calix para a exposiçãõ da arte sacra que se tem de realizar nas proximas festas baptistas em Braga.

Tambem da Matriz de Fontboa, levaram uma rica custodia antiga.

—Effectuou-se como haviamos noticiado no ultimo numero d'este jornal, a eleição da mesa da Santa Casa da Misericórdia, Hospital e Azylo, para administrar no bienio de 1912 a 1914, ficando composta pelos irmãos se-

guintes: Provedor—Francisco de Campos Moraes—Secretario, Jaime Lopes Pereira—Thesoureiro, João Victor Carneiro—Vogaes: Antonio Dias dos Santos—Carlos Lopes Moreira—Luiz Francisco da Silva—José Joaquim Teixeira—Francisco Teixeira e Manoel de Jesus Moraes.

Antes de se proceder ao acto eleitoral o sr. Provedor procedeu à leitura d'um bem elaborado relatório dando conta do estado financeiro do mesmo estabelecimento no exercicio de 1910 1912, que foi votado por unanimidade

—Ainda d'esta vez o nosso caro Charles Magne e grande chanceler da thesouraria Fackir, não metteste o teu amarello biquinho no bebedeiro da caridade, onde por certo te querias esponjar para melhor espargires a tua bilis rai-vosa.

Descança que o não consegues!

Já agora has de ter sempre a teu lado uma sentinella que te bradará:—Olé! quem és tu? para traz, por aqui não ha passagem...

O teu procedimento para com aquelles que tiveram a infelicidade de te dar confiança estendendo-te a mão, hade ser reconhecido de todos; e então verás com espanto e admiracão como uns e outros te odeam e como te fugirá pelas mãos fora—como espuma d'um copo de soda—os cargos que impensadamente te foram confiados e de que tanto te invaideces.

E' que em Fão meus senhores, não ha homens com curso completo de certas academias... e d'ahi o regeitamento.

Se um dia o inventor sr. Whittman, de Berlin, se lembrar de apparecer aqui com o seu «Ocultus»,—homem mechanico—e permanecer por algum mez, não tardará que esse *mono* inanimado

Os Thespis do nosso theatro começaram talvez por aqui, antes que Gil-Vicente e João da Enciã subissem ao seu tablado de novos Eschylos. Na descriçãõ das festas do casamento do príncipe D. Afonso, chronica de D. João 11 acho que algum tanto no'lo indicam as expressões de Garcia de Rezende: e mais claramente ainda o romance de Ayres Telles de Menezes—que n'esta colleccãõ achará o seu logar no seculo respectivo. Ahi diz, descrevendo aquellas mesmas festas:

Depois ledos tangedores,
Aa vinda da princeza,
Fizeram fortes rumores,
Espanto da natureza;
Barcas e loas fizeram,
E outras representações
Que a todos gran'prazer deram,
Conforme suas tenções.

A *barca*—alguma coisa da barcarola veneziana?—era creio eu, cantiga alternada tambem, e outra vez a vozes e córo, que o mar mandava á terra para tomar parte em seus regósijos. Navegantes, tritões, sereias,—os habitantes reaes e os imaginarios do outro elemento vinham a este cantar e deitar as suas loas, que appropriadamente tomavam n'este caso o nome de *barcas*. Tambem se acham vestigios de *barcas ao divino*, compostas sobre assumptos religiosos. Ao deante juntarei, em seu devido logar, um documento positivo e mui curioso exemplar d'esta gallante variedade, tam natural de nascer em um povo navegante e marinheiro como o nosso foi sempre.

Tençaõ è o *tençon* das provençaes, distico breve, em methaphora ou dito engenhoso, já acompanhando e explicando o symbolo heraldico de uma *empieza*, no escudo, na bandeira—já expressando, em mais pacífico ensejo, os sentimentos íntimos e recatados do poeta que quer

que o advinhem sem elle se explicar de todo. A tenção è originalmente cortezan, e só tardè e degenerada se relaxou ao braço popular.

Da chacota. do que ella era pelo menos no seculo xv e xvi nos dá muitos exemplos e claro conhecimento o theatro de Gil-Vicente, precioso thesouro de coisas populares, o mais rico e variado que temos e, em minha opinião, mais ainda que os proprios cancioneros cujos collectores, homens de córte, desprezaram tudo o que não era alambicadão pelas modas e polida affectação dos trovadores cortezãos, em quanto Gil Vicente, homem do povo no meio do palácio, divertia seus amos com os dizeres, os gracejos, os modos originaes, as superstições antigas, as tradições immemoriaes, os cantares rusticos mas cheios d'alma, tintos na cór fechada e forte que só o povo lhe sabe dar e que não desbota.

A chacota era uma cantiga de rir e brincar, mas que mordía nos vicios e nos ridiculos dos homens e dos tempos; uma especie de *servente* menos aspera e severa, nunca séria e grave como ella, e mais popular: cantava-se a vozes; muita vez era o remate, o córo final dos entremezes e das forças.

A mesma palavra *servente* ou *servente*, e a designação de versos *serventesios*, não foi extranha aos nossos antigos, que houveram a palavra, e talvez confundiram a ideia dos provençaes. Sabe-se que a *servente* do trovador era amarga, satyrica; por vezes foi o grito de guerra, o hymno revolucionario dos Alceus da meia idade contra a tyrannia real e sacerdotal; a *servente* nossa creio que era toda asctica e religiosa, senão è que mystica.

Mas repito com sinceridade, que sim tenho consciencia de navegar para a verdadeira latitude, não tenho certeza da longitude: as observações são imperfeitas e quasi todos

estes calculos fundados em hypotheses vagas. Os nossos philologos, que elucidaram tanta coisa insignificante, desprezaram sempre a litteratura popular como indigna de seus classicos estudos. Faria-e-Sousa e alguns poucos mais, que tinham o intuito da importância, sacrificaram aos prejuizos do tempo, e, ou por credulidade ou por pouco escrupulo, fizeram-lhe fracos serviços, porque os fizeram sem verdadeira fé e lisura.

Eis aqui o fragmento original, apurado das diferentes lições oraes, e da escripta de Londres.

ROMANCE

' Quem bate á minha porta,
Quem bate, oh! quem bate
—' É Bernal-Francez, senhora:
Vossa porta, amor, abri.'
—' Ah! se é Bernal-Francez,
A porta lhe vou abrir;
Mas se é outro cavalleiro,
Bem se póde d'ahi ir.'
Ao saltar da minha cama
Eu rompi o meu frandil, (1)
Ao descer da minha escada
Me cahiu o meu chapim,
Ao abrir da minha porta
Me apagaram meu candil... (2)
Pegára-lhe pela mão
E o levei ao meu jardim,
Fiz-lhe uma cama de rosas,
Traveseiro de jasmims,
Lavei-o em agua de flores
E o dei-tei apar de mim...'

—' Meia-noite ja è dada
Sem te voltares para mim;
Que tens tu, amor querido,
Que nunca te vi assim?
Se teme-los os meus criados,
Não visão agora ahi;
Se teme-los meus irmãos,
Elles não moram aqui;
Se de meu marido temes,
Longes terras foi d'aqui,
De má traça o matem mouros, (3)
E a flova me venha a mim! ...'

—' Não temo de teus irmãos
Que bem sei que são por mim, (4)
Não temo os teus criados
Que mais me querem que a ti.
A teu marido não temo,

E d'elle nunca temi...
Teme tu, falsa traidora
Pois o tens apar de til '
—' Ai se tu es meu marido
Quero-te mais do que a mim...
Oh que sonho, tam mau sonho
Que eu tive agora aqui!
Ergamo'-nos ja marido,
Deixa-me vestir da'hi.'
—' Calla-te, falsa traidora,
Que não me inganas assim.
Deixa tu vir a manhan,
Que eu è que te heide vestir:
Dar-te-hei saia de grana (5)
E gibão de cramezím,
Gargantilha de cutello,
Pois o quizeste assim.'

—' Deixa-me ir porqui abaixo (6)
Co'a minha capa a cahir,
Vou-me ver a minha dama
Se inda se lembra de mim.
—' Tua amada, meu senhor,
È morta, que eu bem a vi:
Os signaes que ella levava
Eu t'os digo agora aqui.
Levava saia de grana (7)
E gibão de cramezím,
Gargantilha de cutello,
Tudo por amor de ti.
Os sinos que lhe correram
Por minhas mãos os corri,
As andas em que a levaram
Eu de negro è que as cubri,
Caiço em que a amortalharam
Era de oiro e marfim,
Os frades que a acompanhavam
Não tinham conta nem fim;
Sahiram-lhe sette condes,
Cavalleiros mais de mil;
As donzellas a chorar,
Os pagens iam a rir.
Levaram-n'a a interrarr
Á igreja de San'Gil.'

Palavras não eram ditas,
Por morto no chão cahi;
Passaram horas e horas
Quando me tornei a mim.
Fui-me áquella sepultura,
Queria morrer alli:
—' Abre-te, ó campa sagrada
Esconde-me apar de til '
Do fundo da covã triste
Ouvi uma voz sahir: (9)
—' Vive, vive, cavalleiro;
Vive tu, que eu ja morri:
Os olhos que te olhava
De terra ja os cubri,
Bocca com que beijava
Ja não temo sabor em si,
O cabelle que intrançasvas (10)
Jaz cahido a par de mim,

Dos braços que te abraçavam
As cannas ve'-las aqui!
Vive, vive cavalleiro,
Vive tu, que eu ja vivi.
A mulher com quem casares
Chamem-lhe Anna como a mim
Quando chamares por ella
Has-de-te lembrar de mim.
Conta-lhe os nossos amores,
Que aprenda na minha fim. (11)
Filha que d'ella tiveres
Ensina-as melhor que a mim,
Que se não percam por homens,
Como me eu perdi porti.'

(1845)

ALMEIDA GARRETT.

(1) *Frândil*, ainda hoje usado em Transmontes, significa *fralda* no sentido methonymico antigo, por *camisa*, ou gibão branco de mulher.

(2) *Candil è candea, vela.*

(3) *Má traça!* o matem móiros, Novas me venham a a mim. *Rbatejo*. Mas cutiladas o matem. *Beirala*.

(4) Pois cunhados são de mim. *Almejo*.

(5) Dar-te-hei saia de guarane. *Esiremadura*.

(6) Deixa-me ir porqui abaixo Co'a minha capa cahida Quero ver a minha amada Se è morta ou se inda è viva. *Minho*, *Ribatejo* e *var*.

Èsta variante, que desobedeceu á lei da rhytma do romance, è muito geral.

(7) Boa saia de guarane. *Beirabaixa* e *var*. Se não è corrupçãõ de grana, estôfo, roupa tinta de gran, vermelha, so se por derivação do francez antigo *guars*, (de duas côres)—o *guaravvas* das nossas antigas leis sumptuarias. Em quasi todas as cópias vem *guarane* e não grana; d'onde me inclino a crer que a verdadeira licção original è *guarane*. Eu adoptei *grana* por ficar mais obvio o sentido, mas parece-me que fiz mal.—O que aqui se diz tem applicação egualmente á variante 5.

(8) Sahiram, isto è, foram em seu sahimento ou intêrro.

(9) Uma triste voz ouvi. *Esiremadura*.

(10) As tranças com que folgavas. *Agores*.

(11) O povo, assim como os nossos antigos escriptores, ainda hoje faz fim ora masculino ora feminino, mas nao indifferentemente nem á toa. *Fim* como alvo, objecto, etc., è sempre masculino, como termo, acabamento da vida ou de outro estado qualquer, sempre feminino, para elles.

à semelhança do homem seja nomeado juiz de S. Braz, para companheiro do coixo... do Mancinho, e de degrau em degrau se chega ao infinito.

Tudo tem o seu limite. Nem tanta benevolencia para quem nol-a retribuiu com constantes patadas.

Temos sempre procurado o nosso socego, mas tambem levar a nossa tolerancia a pontos de te deixar rufar á vontade o velho tambor das tuas vaidades e por cima nos arremessares com as baquetas ao bestunto, isso, não! Fica pois, sabendo que quando nos morderes com a tua aguçada dentuça, è claro, conta logo em seguida com o correctivo de... chicote.

Se com estas nossas simples mas verdadeiras considerações te julgares offendido nos teus inalteraveis brios d'homem, conhecendo a razão pelo teu lado chama-nos aos tribunaes que lá mesmo te iremos desmascarar de-

xando então ao criterio do respetavel publico a nossa definição.

Vê se te emendas, homem de Deus ou do diabo, d'uma vez para sempre, quando não cá nos tens sempre a mimosear-te.

MARINHAS, 18 DE JUNHO

A Comissão dos festejos a S. Sebastião pede-me para fazer publico o programa dos ditos festejos que se realizarão nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

No dia 28, ao romper d'aurora, uma salva de morteiros anunciará a festa e seguidamente dará entrada na avenida da Igreja a musica dos Zés P'reiras que percorrerá os logares mais proximos, até á tarde d'esse dia.

No dia 29, de manhã cedo uma salva de 31 tiros. Ao meio dia uma girandola de foguetes e uma descarga de morteiros e em seguida duas bandas de musica, do Carvalho d'Alva- rães e Adolpho do Capareiros farão a sua entrada na Avenida da Igreja, que estará lindamente ornamentada, com arcaria e bandeiras até á capella de S. Sebastião no lugar de Cepaes. Ás 4 da tarde uma banda de musica irá a Espozende fazer o costumado peditório. Ás 7 horas vespères e sermão pelo apreciado pregador Padre José Polónia, reitor da Gandra de S. Romão.

A Igreja será ornamentada a capricho por um distincto armador de Vianna do Castello.

Por volta das 9 da noite accender-se-ha uma grandiosa illuminação que, se o tempo

permitted, produzirá um effeito surpreendente.

Seguidamente as musicas nos seus corções irão executando as melhores peças dos seus variados repertórios. Pelas 11 horas principiará a queimar-se o fogo do ar dos dous connectidos pirotechnicos, Miguel das Marinhas e Cruz de S. Paio d'Antas; e nos intervallos alguns balões de vistas surpreendentes e variadas.

Por volta das 3 noras da manhã haverá missa para os forasteiros pelo P.^o Anselmo Rego.

No dia 30 ao romper do dia nova salva de morteiros e ás 10 horas principiará a missa solemne a grande instrumental e ás 5 horas sermão pelo abalizado orador sagrado P.^o Gonçalves, reitor de Palmeira do Faro.

Seguidamente sahirá uma imponente procissão que percorrendo o itinerario do costume e adornada com lindos andores e muitos anghinos, deverá produzir magnifico effeito.

E para concluir direi, que tambem lá estarão o Annibal o Duarte e certamente a Rebolla com saberosas petisqueiras e verdasco de primeira para com elle dar animação e verdadeiro valor á festa de S. Sebastião das Marinhas.

Banda dos Guizes

MARINHAS, 18—Esta excellente e importante banda de Guimarães, que é, sem duvida, uma das mais notaveis do paiz pela victoria que tem alcançado, de ser sempre seu o primeiro premio nos certamens em que tem entrado, está tratada para a festividade da Senhora da Saude das Marinhas, que se realizará nos dias 14 e 15 d'Agosto proximo. Só a vinda desta distincta banda vale um programma. Quem, cultor da divina e bella arte de Verdi, deixará d'ir apreciar o orpheon das suas perto de quarenta figuras? Parabens á commissão das festas pelo acertado convite de tão aiamada banda.

C. particular.

FESTAS

Balões á veneziana e a moda do Minho para illuminações, fornece-os por preços convidativos a fabrica—Fraga & Silva, de Gouveia—premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Venda de importantes herdades no Alemtejo

Vendem-se dois importantes grupos de herdades no districto de Portalegre com magnificos montados azinho e sobro para uma grande engorda de porcos, oliveas, boas terras de se-meadura e de pastagem, vinha, vastissimos commodos agricolas e casas de habitação, fabricas de moagem e de azeite movidas a vapór e com todos os utensilios de lavoura e debulhadoras a vapor para uma lavoura de primeira ordem, tendo as herdades muita fartura de agua. Pedir informações para

Francisco Vellez Grillo
Ervedal do Alemtejo

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a José Antonio Alves Pontes, na Povoá de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando José Martins Cêpa, solteiro maior e Antonio Pires Carneiro, casado, ambos da freguezia de Már, d'esta comarca e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da República do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Dias dos Santos casada e moradora que foi com o inventariante Manoel Martins Cêpa, na aludida freguezia de Már, sob péna de revelia e sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 12 de Junho de 1912.

O Escrivão de direito, Alexandre Henrique Torres Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.º officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para as-

sistir e fallar a todos os termos do inventario por obito de Domingos Gonçalves Couto, casado, lavrador, morador que fora na freguezia de Belinho, d'esta comarca, o interessado ausente em parte incerta no Brazil Joaquim Gonçalves Couto, podendo o citando fazer-se representar por bastante procurador.

Espozende, 8 de Junho de 1912.

O escrivão interino do 3.º officio
José da Luz Braga Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio (3)

ANNUNCIO

Manoel Gonçalves da Silva Junior e sua mulher Balbina Roza, lavradores da freguezia de Palmeira do Faro, d'esta comarca, fazem publico para todos os effeitos legaes que em dez do corrente mez de Junho, fizeram notificar a revogação de duas procurações com poderes geraes que haviam feito a José Joaquim Barboza, casado, proprietario, da freguezia de Villa Chã, d'esta mesma comarca, e a Manoel Gonçalves da Silva, casado, lavrador, da dita freguezia de Palmeira; nas quaes lhe davam poderes entre outros os de poderem vender os bens do seu casal. E para que a dita revogação produza os effeitos legaes, fazem a publicação d'este annuncio, nos termos que determina o § 1.º do Art.º 646, do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 12 de Junho de 1912.

Manoel Gonçalves da Silva Junior
O Solicitador,
Emilio Bernardino Moreira

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chímicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º, com sede em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de adubos chímicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua Nova da Alfandega

Os srs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & CO.
PORTO

A casa O. Herold & Co.==PORTO, está authorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente tem carros para o Portoteem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre atreudadas vezes em viagem a area deservida pela dita succursal.



Sr. José Reymão, do Porto.

As Pilulas Pink dão sangue, dão forças. Estimulam o organismo inteiro e os órgãos, que se tornaram preguiçosos, em consequencia da pobreza do sangue, voltam a funcionar perfeitamente. As Pilulas Pink curam: fazem o elogio d'ellas e recommendam-as os proprios doentes curados.

Não podemos dar melhor prova da efficacia das Pilulas Pink, do que submeter á apreciação dos leitores a seguinte carta, na qual o sr. José Reymão, residente na cidade do Porto, rua Nova da Alfandega, nº 67, nos participa a sua cura:

«Havia já muito tempo que eu me encontrava doente e bem doente, quando me decidi a tomar as suas Pilulas Pink. Fôram ellas que me curaram radicalmente, e muito folgo em poder tornar conhecido de V., por este meio, tão feliz resultado. Padecia de uma grande anemia que me causava todo o genero de incommodos e indisposições, principalmente dôres de cabeça e um grande cansaço que se espalhára por todo o corpo. Achava-me bastante inquieto de semelhante estado, pois o tempo ia decorrendo e quantos remedios tomava — e eram muitos — nenhum resultado me davam. Foi então que tive a ideia de tomar as Pilulas Pink, e em boa hora a tive, pois que lhes devo a cura dos meus males. Em poucas semanas, esse abençoado remedio livrou-me de todo dos incommodos que soffria. A anemia desapareceu e as minhas forças voltaram.»

As Pilulas Pink são um remedio soberano contra a anemia e contra todas as indisposições causadas pelo empobrecimento do sangue, por isso que combatem o mal na sua origem, melhorando a composição do sangue, augmentando a riqueza do globulos vermelhos d'este liquido precioso, n'uma palavra fazendo do sangue pobre um sangue rico e puro. São o mais poderoso regenerador do sangue, portanto, e ao mesmo tempo um excellente tonico dos nervos.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink curam a anemia, a chlorose das jovens, a fraqueza geral, as dôres e outras doenças do estomago, as enxaquecas, a neurasthenia em todas as suas formas e o rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.º, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa 102, Largo de S. Domingos, 103.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 7, A 19

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

Nesta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctoies, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.